

O CONSUMO DE DERMOCOSMÉTICOS NO BRASIL

Amanda Fernandes Braick Da Rocha¹
Anataíne Aparecida Da Silva Faria²
Matheus Henrique Cunha³
Luciara Alves Soares⁴
Izabella Da Silva Santos⁵
Paula Regina Da Cruz⁶

RESUMO

Cada vez mais homens e mulheres buscam se cuidar mais, e esse cuidado não se reflete apenas na aparência, mais também na melhoria da auto estima, e principalmente em relação a saúde, pois saúde, beleza e bem-estar, devem estar sempre de mãos dadas. A mulher sempre esteve atuante no mercado de cosméticos, fato que só tem se confirmado com a conquista das mulheres ao longo dos anos. Os homens que antes não faziam parte desse mercado, hoje são grandes consumidores. O consumo de cosméticos vem crescendo muito e a estimativa é que continue assim nos próximos anos. Com o mercado de cosméticos em expansão, é natural que surjam a cada dia mais produtos e linhas de tratamento. Hoje, uma linha que não é novidade, mas que está crescendo muito é a dos dermocosméticos, que diferentemente dos cosméticos que tem ação superficial na pele, atuam diretamente no tratamento do problema, pois eles possuem ativos farmacológicos, portanto são usados em muitos tratamentos dermatológicos.

Palavras Chave:Consumo. Cosméticos. Dermocosméticos. Cosmetologia.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado com a aparência, saúde e bem-estar, tem conquistado cada vez mais espaço no dia a dia das mulheres e também dos homens. O que leva ao consumo agressivo e exagerado de cosméticos e produtos de tratamento de beleza (CAPANEMA, L.; *et. al*, 2007).

O termo “cosmecêutico” foi dado em 1961 por Raymond Reed, membro fundador da Sociedade Química de Cosméticos dos EUA. Ele foi quem utilizou a palavra para descrever “ativo” e cosméticos de base científica. A indústria cosmética utiliza o termo para indicar os produtos que afetam a saúde e o que tem um efeito sustentado sobre a aparência da pele. Os cosmecêuticos são conhecidos ainda como dermatocosméticos, cosméticos

¹ Discente do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas/MG, email: amandabraick@hotmail.com

² Discente do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas/MG, email: anatainefarmacia@gmail.com

³ Discente do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas/MG, email: matheuscunhafarm@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas/MG, email: luciara_alves@hotmail.com

⁵ Discente do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas/MG, email: izabella.iss.silva@gmail.com

⁶ Discente do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas/MG, email: paulinha.reginasp@hotmail.com

funcionais, bioativos, neocélticos, dermocosméticos, dentre outros. (NASCIMENTO, R.; 2014)

Porém dermocosméticos, é um termo ainda não reconhecido pelas agências, como a *Food and Drug Administration* (FDA) dos EUA, e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil. Todavia são reconhecidos pela ANVISA como cosméticos de 2º grau, ou seja, produtos com indicações específicas, cujas características exigem comprovação de segurança e eficácia, bem como informações e cuidados quanto ao modo e restrições de uso. A indústria cosmética, define como produtos cosméticos que proporcionam benefícios, ‘semelhantes’ ao dos medicamentos. Os dermocosméticos são empregados na forma de semissólidos, como emulsões (cremes) ou fluidas (loções), suspensões, géis loções ou ainda na forma de soluções, pós, entre outras formas de preparação. (SOUZA, M.; 2011)

Segundo Reskzo (2009), os dermocosméticos podem ser divididos em sete categorias: protetores solares, antioxidantes, anti-inflamatórios, despigmentantes, reparador de colágeno, esfoliantes e hidratantes. Isso permite uma melhora na seleção de produtos, e conseqüentemente o paciente apresenta uma resposta clinica mais significativa, considerando que os mesmos apresentam diversas necessidades, e devem ser combinados com produtos que oferecem fatores multifatoriais. Portanto, os dermocosméticos correspondem a uma área não definida e ainda não regulamentada. De uma maneira geral, envolvem a aplicação tópica de compostos biologicamente ativos, que afetam a barreira da pele e sua saúde em geral. Logo, a capacidade dessas substâncias para melhorar o funcionamento da pele depende de como eles são formulados se em cremes, loções, e assim por diante, pois essa etapa influi na manutenção da integridade da formulação, na liberação dos princípios ativos em quantidades suficientes no sitio de ação, e na interação entre princípio ativo e receptor, conseqüentemente na obtenção da resposta desejada (NASCIMENTO, R.; 2014).

2 METODOLOGIA

Esse estudo foi desenvolvido com base em materiais já publicados em língua portuguesa, utilizando-se de vários artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso. Para levantamento do material bibliográfico foram utilizados sites do governo federal e a base de dados do Google Acadêmico onde buscou-se usando as seguintes termos: dermocosméticos, consumo, indústria de cosméticos, uso de dermocosméticos.

Segundo Rother(2007), a principal vantagem da revisão bibliográfica é poder descrever e discutir um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico e contextual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal diferença entre os cosméticos e os dermocosméticos consiste na presença de princípios ativos nas formulações dos dermocosméticos, sendo estes os responsáveis por tratar o dano que se deseja reparar. Embora muitos dermocosméticos tenham a venda livre, assim como os cosméticos, há aqueles que precisam de receita médica para sua comercialização, uma vez que o uso em excesso de algumas substâncias poderá causar efeitos adversos ou citotoxicidade.

O culto a beleza é um dos grandes motivos para o aumento das vendas deste produto, por melhorarem a aparência da pele os dermocosméticos contribuem ainda para uma melhora na autoestima de quem faz o uso.

4 CONCLUSÃO

A constante busca por novos produtos dermocosméticos que apresentam um resultado satisfatório faz com que o mercado voltado para pesquisa e desenvolvimento destes produtos continue crescendo e seja considerado promissor. Os dermocosméticos atendem a todos os tipos de consumidores, independente de sexo ou idade e a venda livre de muitos destes produtos facilita o acesso da população, o que torna mais fácil seu consumo.

REFERÊNCIAS

- CAPANEMA, L.; VELASCO, L.; FILHO, P.; NOGUTI, M. **Panorama da indústria de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos.** BNDES Setorial, *Rio de Janeiro*, n. 25, p. 131-156, mar. 2007. Disponível em <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/6541> acesso em: 25 de março de 2016
- COUTINHO, G.; FILHO, I.; BARROS, L.; MARINHO, H.; PIRES, R.; PACKER, J. **Prescrição de produtos dermocosméticos durante a gravidez.** Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v.5, n.1,p.16-25, jan/jun. 2012. Disponível: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/9661> Acesso em 07 de maio de 2016.
- NASCIMENTO, R. **Perfil do uso de dermocosméticos em uma farmácia magistral em João Pessoa.** Trabalho de Conclusão de Curso oferecido ao curso de farmácia da Universidade Federal da Paraíba, 2014. Disponível em: <http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/handle/123456789/616> Acesso em: 7 de maio de 2016.
- SOUZA, M. **Introdução à Farmacologia e à Cosmetologia.** Brasília, 2011. Disponível em: http://lms.ead1.com.br/webfolio/Mod4132/mod_introducao_a_farmacologia_e_cosmetologia_v3.pdf Acesso em 8 de maio de 2016.